



UM ESTUDO SOBRE A CONSCIENTIZAÇÃO DOS TRABALHADORES DO PORTO DIANTE DAS PRÁTICAS DA COLETA SELETIVA

Norberto Luiz de França Paul¹
Rita de Cassia Zaher Rosa Paul²
Luiz Fernando Costa Compiani³
Maurício dos reis Lima⁴
Norberto Rodrigues⁵
Fernando Mendes Passaes⁶

RESUMO: O presente artigo busca entender como as ações de uma empresa ecologicamente correta influenciam a conscientização de seus trabalhadores com relação à coleta seletiva do lixo para preservação do meio ambiente. A partir deste ponto haverá um estudo visando compreender a melhor maneira de conscientizar os consumidores, avaliando se esta nova consciência parte das práticas e treinamentos empresariais ou trata-se de uma percepção individual. Com o objetivo de encontrar as respostas para o nível de conscientização das pessoas, será realizada uma pesquisa em uma empresa de grande porte que, dentre suas práticas de Gestão Ambiental, utiliza-se da coleta seletiva.

Palavras-Chave: Porto, trabalhadores, coleta seletiva

ABSTRACT: This article seeks to understand how a company's eco-friendly actions influence the awareness of their employees in relation to the selective collection of garbage for preservation of the environment. From this point there will be a study in order to understand the best way to educate consumers, evaluating whether this new awareness practices and business training or is it an individual perception. In order to find the answers

¹ Mestre em administração, especialista em gestão da qualidade e produtividade.

² Mestre em Administração.

³ Especialista em gestão de pessoas.

⁴ Mestre em administração.

⁵ MBA em Logística empresarial

⁶ Mestre em educação, administração e comunicação.



for the awareness of people, will be held a search in a large enterprise that, among its environmental management practices, use of separate collection.

Keywords: Port workers, selective collection

INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto AKATU (2003), para que o planeta sobreviva ao uso indiscriminado de recursos é necessário o reconhecimento de que esses recursos naturais são finitos e há, portanto, a necessidade de promoção do desenvolvimento sustentável para a sobrevivência do planeta e do ser humano.

O instituto afirma que alguns indivíduos, já conscientes deste fato, buscam consumir de maneira diferenciada e passam de “cidadão consumidor” ao que passou a ser conhecido como “consumidor cidadão”.

O equilíbrio ambiental passa a ser o alvo da busca pelo ser humano, que é o único ser pensante neste processo.

Embora algumas empresas já busquem o trabalho sustentável e até utilizem isto como marketing, muitos consumidores ainda não valorizam nem se preocupam com este tipo de prática, pois tal preocupação não faz parte de seu dia-a-dia.

Neste contexto, o ambiente portuário mostra-se como um misto de natureza e ambiente empresarial, e os trabalhadores portuários têm uma convivência com todo um contexto empresarial e com um bioma litorâneo bastante rico e diversificado. Daí porque, o interesse em pesquisar este segmento, principal fonte geradora de empregos e de movimentação de riquezas da região.

Sabendo-se que a realidade ambiental do porto é diferente da realidade de uma indústria, buscou-se uma operadora de grande porte que tenha a prática da coleta seletiva como um dos meios de conscientização de seus trabalhadores.

O trabalhador do porto também estimulou a pesquisa por possuir características diferenciadas dos trabalhadores de indústria, por exemplo, com características próprias tanto de sua origem, na maioria das vezes caíçara, como da herança do trabalho em ambiente portuário (muitas vezes passado de pai para filho).



Saber se há respeito pelo meio ambiente e se isto ocorre naturalmente ou há uma necessidade maior de conscientização, além de investigar os resultados reais desta empreitada, é o foco de nosso trabalho o qual acreditamos, inicialmente que, conviver com a natureza pode estimular a prática da coleta seletiva, uma vez que esta ajuda em sua preservação. Por outro lado, as características de trabalhadores que convivem em ritmo mais tranquilo, pode dificultar a imposição de algumas regras, tais como recolher ou separar o lixo de acordo com sua natureza e isto também será investigado.

As bases para esta pesquisa foram dados bibliográficos e entrevista qualitativa com o responsável pela área da qualidade da empresa.

CARACTERÍSTICAS DO TRABALHADOR PORTUÁRIO

A formação do porto teve início em 1532, sendo o estuário de Santos seu berço de origem. Após 356 anos, em 1888, o porto foi privatizado e assim permaneceu por 92 anos. Em 1980, o monopólio privado acabou passando a vigorar o monopólio público do porto pela CODESP (Companhia Docas de São Paulo), órgão estatal. Embora tenha ocorrido mudanças no ambiente do porto, nenhuma foi tão significativa, principalmente em relação aos seus trabalhadores, quanto a modernização dos portos, que ocorreu com o surgimento da Lei 8.630 de 1993. Este diploma legal dispõe sobre o regime jurídico da exploração dos portos organizados e das instalações portuárias, conforme seu preâmbulo.

A partir deste marco, surgiram diversos conselhos e órgãos que cuidam dos interesses dos empregados e dos empregadores e a própria CODESP (Companhia Docas do Estado de São Paulo), que anteriormente era responsável apenas pelas operações portuárias, passou a administrar todo o porto. Nesta ocasião surgiu o OGMO (Órgão Gestor de Mão-de-Obra), que passou a controlar a mão de obra avulsa dos trabalhadores do porto.

Segundo AGUIAR, JUNQUEIRA e FREDDO (2006), os antigos trabalhadores de estiva atuavam principalmente no convés com estivagem e desestivagem, organizando e retirando as mercadorias dos porões dos navios. Para este tipo de serviço era necessária a força bruta, que caracteriza até hoje a figura dos estivadores em ilustrações e esculturas que os representam



O trabalhador do porto evoluiu historicamente, acompanhando o desenvolvimento da tecnologia e principalmente a modernização dos portos.

Para Green (2000, p. 560) cinco itens importantes devem ser destacados no processo de análise do trabalho portuário: a contratação; os conhecimentos, os contramestres e a maneira de controle sobre o trabalho, a própria natureza do trabalho que favorece a ocorrência de acidentes e o crescimento tecnológico.

Para nossos estudos, fixaremos nosso foco na contratação, nos conhecimentos e no crescimento tecnológico.

No porto de Santos observa-se que a mão de obra pode ser originária de maneira avulsa (proveniente do OGMO – Órgão Gestor de Mão de Obra) ou da própria empresa.

Com a privatização dos portos a mão-de-obra avulsa foi diminuindo, sendo muitos dos trabalhadores incorporados às operadoras em regime da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). Com isto, tiveram que se adequar as normas de empresas que receberam concessão para operar de forma privada e tudo o que isso implica, como por exemplo, maior produtividade e qualidade nas operações, suas necessidades competitivas como normas ISO, ISPS-Code e as exigências comportamentais e de escolaridade, entre outras.

Um trabalhador antes avulso, acostumado com a cultura portuária, passou a ter necessidade de adaptação ao novo regime da empresa para manter-se empregado, uma vez que o ambiente tornou-se altamente competitivo.

Sabemos que a empresa, por sua vez, tem suas especificidades que buscam atender ao cliente e manter sua imagem no mercado, o que exige preparo de seus funcionários, tanto técnica, como sob aspectos comportamentais. Um empregado tecnicamente bom, geralmente é aquele que tem uma “história” com o porto, aquele que segue os passos de seus antepassados. Este é considerado o bom trabalhador, pois é aquele que “domina” o que faz e que trabalha com maior segurança, outro importante pilar destacado por Green (2005).

No intuito de manter estes trabalhadores no novo regime e adaptado às novas regras de uma empresa privada, as operadoras passam a ter a necessidade premente de treiná-los e, mais do que isto, conscientizá-los a respeito da nova realidade, procurando traduzir a eles, suas necessidades e qual a melhor maneira que podem contribuir para o cumprimento de



seus objetivos e metas, quais sejam, maior produtividade e qualidade, além da efetividade de seu trabalho.

AS NORMAS ISO

A International Organization for Standardization (ISO) é uma organização não-governamental. Ela auxilia a padronizar algumas soluções, visando o bem da organização e da sociedade. As séries ISO auxiliam as empresas a solucionar problemas de produção, qualidade e preservar o meio ambiente.

No Brasil a ISO é representada pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e tem seu escritório em Genebra, na Suíça,

Para que consiga cumprir as normas de preservação do meio ambiente, deve seguir as orientações determinadas pelas normas ISO 14.000 que, no caso do porto, por ter como finalidade principal, a execução de serviços e não produtos, atende-se precipuamente, a norma ISO 14.001.

Para que seja cumprida a norma, é necessário, entre outras regras, que se pratique a sustentabilidade. Daí, a importância da coleta seletiva de lixo, alvo de nosso estudo.

METODOLOGIA

Além da pesquisa bibliográfica, foi utilizado como instrumento de pesquisa a entrevista aberta. Segundo MINAYO e SANCHES (1993) este tipo de entrevista é utilizada para se obter um número maior de informações sobre determinado tema, partindo-se da percepção do entrevistado, e também para obter maiores detalhes sobre o assunto pesquisado. A entrevista aberta costuma ser utilizada na descrição de casos individuais e na compreensão da cultura de determinado grupo, por isto sua escolha.

A OPERADORA PORTUÁRIA ESTUDADA

A operadora portuária estudada utiliza-se das normas de preservação do meio ambiente em inúmeras situações, controlando suas atividades e as atividades dos terceiros. Além disto, utiliza-se da coleta seletiva, separando o lixo de acordo com as cores e



categorias: amarelo (metal); azul (papel); vermelho (plástico), verde (vidro) e marro (orgânico).

Trata-se de uma operadora que é cessionária dos serviços de terminal de contêineres desde 1997, quando sagrou-se vencedora de processo público para arrendamento da área.

Por ser uma grande operadora, atuando em diversos estados, fixamos o nosso ponto de investigação na sede, ou seja, no terminal que originou os demais e onde os treinamentos são intensos em função das necessidades e exigências da ISO.

O número de empregados nesta sede está, em média, no número de 2.000 pessoas sendo, em sua maioria, operadores que laboram diretamente na operação portuária.

O ESTUDO REALIZADO

Durante o estudo realizado, observou-se que existe um trabalho voltado para a conscientização dos funcionários desde o seu ingresso, durante o período de integração e também no decorrer dos anos de empresa com treinamentos de conscientização esporádicos.

Existem coletores de lixo separados por cor e com indicações simbólicas (desenhos), além de escritas, sobre o que pode ser depositado estimulando as pessoas a praticarem a coleta.

Observou-se a existência dos coletores no pátio, no restaurante, nos vestiários, etc.

Além do trabalho com o empregado, a operadora também se preocupa com os terceiros e visitantes, procurando sensibilizá-los para as questões ligadas à sustentabilidade.

Também é praticada a “Semana do Meio Ambiente” quando são incentivados os comportamentos favoráveis ao meio ambiente e a prática da coleta.

Após a observação do local, buscamos informações no próprio lixo recolhidos visando observar se havia mistura da coleta ou se estava sendo coletado da maneira correta e já neste momento percebemos pequenos indícios de relaxamento, alguns lixos coletados corretamente, outros não.

Surgiu a necessidade de uma pesquisa mais profunda e o coordenador responsável pela área da qualidade, foi entrevistado, fornecendo mais dados sobre o cenário da coleta seletiva no ambiente do porto.



A pesquisa, inicialmente simples, buscou principalmente investigar se existe um equilíbrio entre as necessidades individuais e as possibilidades ambientais.

Sabemos que este só ocorre no momento em que existe uma real consciência de que quando se altera o ambiente, as conseqüências, mesmo que a longo prazo, serão catastróficas.

As perguntas da pesquisa foram basicamente voltadas para a realidade da empresa e para o modelo de conscientização adotado.

De acordo com o coordenador, os empregados se esforçam para cumprir a rotina das normas principalmente em época de auditoria dos processos das gestões da qualidade e ambiental.

Antes deste período, eles “esquecem um pouco” das rotinas em função do trabalho em si e dos horários limitados, havendo uma necessidade de cumprir as metas estabelecidas, tornando ainda mais difícil a execução de processos de conscientização de ações voltadas à sustentabilidade.

No período de auditoria, é grande a participação e envolvimento de todos, mas logo após, quando deixa de existir o maior compromisso dos envolvidos e ao “respirarem aliviados”, “esquecem” novamente as regras e a rotina.

O coordenador informou que a coleta ocorre com maior regularidade nos prédios administrativos, o que para ele, indica que os operadores que permanecem mais tempo pátio, dificilmente a praticam, utilizando o lixo orgânico para qualquer descarte.

Como incentivo, a empresa chegou a implantar a “conta verde” onde todo o dinheiro advindo da venda do lixo limpo era depositado em uma conta e posteriormente revertido ao empregado (como uma agradecimento por sua contribuição), mas mesmo esta técnica não resultou posteriormente de forma satisfatória e hoje a conta verde já não mais existe.

O entrevistado acredita que a conscientização fica dificultada pela interferência dos turnos onde não existe muito controle e as pessoas, fazem o descarte da maneira que melhor lhes parecer. Outro problema que contribui é a própria cultura dos mais simples que chegam a lançar dejetos no mar, quando trabalham na beira do cais.

Para o coordenador, a empresa cumpre sua parte no que tange a legislação, conscientizando, cobrando e punindo, se necessário, mas os empregados ainda não estão



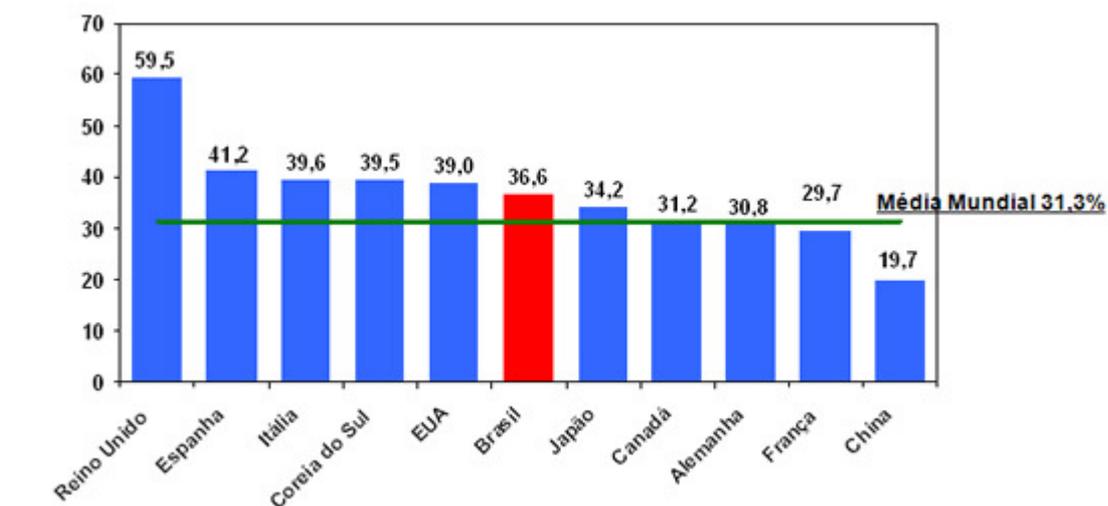
preparados para receber algumas instruções, principalmente se estas demandarem tempo (para pensar ou agir). A cultura simples e rude do trabalhador portuário dificulta ainda mais o comportamento correto o que o distancia do chamado “consumidor consciente”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os coletores seletivos representam a maneira mais simples de se preservar o meio ambiente e oportuniza, pela sua natureza, a colaboração de todos.

Naturalmente não encontramos pessoas totalmente conscientes em seu consumo e totalmente envolvidas com o meio ambiente. Algumas pessoas não valorizam nem mesmo aquele que contribui para a coleta seletiva como o “carrinheiro” que leva o lixo que as pessoas depositam nas ruas (metal, papel, etc). Existe uma clara e perceptível contradição pois, ao invés de causar admiração e sentimentos de respeito e agradecimento, os motoristas buzina irritados e impacientes, pela lentidão causada no trânsito. O cidadão que não polui o ambiente e ainda carrega o lixo que não utilizou mas separou (mesmo visando questões financeiras) , não recebe agradecimentos mas a rebeldia dos que não podem esperar.

Assim como a empresa, a percepção é que vivemos numa mentira onde dados sobre a coleta de metal colocam o Brasil como o líder no ranking de reciclagem de latinhas de alumínio. Na verdade, a reciclagem de alumínio no Brasil é um sucesso, mas ao desconsiderarmos o ufanismo presente em algumas declarações, veremos que o país ocupa a sexta colocação em relação à média mundial.



Fonte: US Aluminum Association, cálculo ABAL

Vários fatores contribuíram para isto e, segundo a própria pesquisa da ABAL (Associação Brasileira do Alumínio), o desenvolvimento e conscientização da classe média facilitou a coleta e reciclagem. Infelizmente não se trata da mesma realidade encontrada na operadora que, embora invista na conscientização não tem colhido bons resultados.

Outro fator que sem dúvida pode estar elevando o ranking e “mascarando” os resultados é o nível elevado de pobreza da população. Sem emprego, os catadores encontraram na coleta uma boa fonte de renda. Um catador chega a receber R\$ 3,00 por 74 latinhas ou um quilo do material, enquanto por 20 garrafas de plástico (de 2 litros) são pagos R\$ 0,30 e R\$ 0,10 por um quilo de papel. Em relação à operadora em estudo, a média salarial de seus funcionários é de cerca de R\$ 980,00, o que parece demonstrar que esses colaboradores não possuem experiências anteriores ou algum tipo de cultura voltada para a sustentabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira de; JUNQUEIRA, Luciano Antonio Prates, FREDDO, Antonio Carlos de Moura. **O Sindicato dos Estivadores do Porto de Santos e o processo de modernização portuária.** Revista da Administração Pública [online]. 2006, vol.40, n.6, pp. 997-1017.



AKATU, Instituto. **Pesquisa: Descobrindo o consumidor consciente (2003)**. Disponível em <http://www.akatu.org.br>. Acesso em 11 de março de 2011.

GREEN, Anna. The work process. In DAVIES, Sam (ed). **Dock Workers. International Explorations in Comparative Labour History. 1970-1970**. Aldershot: Ashgate, 2000.

MINAYO, M. C. S. & SANCHES, O. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?** Rio de Janeiro: Cad. Saúde Pública, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993.